



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina



Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Janeiro de 2020

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS	5
CONCLUSÃO.....	6
METODOLOGIA.....	6

Intenção de consumo das famílias catarinenses mantém-se estável em janeiro de 2020

O indicador ficou em 111,1 pontos, em uma escala de 0 a 200

INDICADOR	Jan/20	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	118,8	0,3%	4,1%
Perspectiva Profissional	137,5	1,3%	33,1%
Renda Atual	120,6	-1,5%	1,9%
Acesso ao Crédito	108,2	-4,2%	3,8%
Nível de Consumo Atual	95,7	0,5%	21,9%
Perspectiva de consumo	108	0,4%	18,8%
Momento para duráveis	89,1	3,5%	7,0%
ICF	111,1	-0,1%	12,3%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual subiu pouco, 0,3% no mês, e variou 4,1% no ano. Já o nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 59º mês consecutivo (desde março de 2015). Subiu 0,5% no mês e 21,9% no ano. Já a renda atual caiu 1,5% no mês e subiu 1,9% no ano.

Em termos absolutos, os indicadores em questão estão positivos, com exceção do nível de consumo atual, que se encontra baixo. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 120,6 pontos, emprego atual 118,8 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 95,7 pontos. Abaixo, encontram-se mais detalhadamente as respostas dadas em janeiro, acerca destes temas:

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	31,9
Estamos comprando menos (Menor)	36,2
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	31,3
Não sabe / Não respondeu	0,6
Índice	95,7

Renda Atual	total - %
Melhor	45,6
Pior	25,0
Igual a do ano passado	29,0
Não sabe / não respondeu	0,4
Índice	120,6

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	40,1
Menos seguro	21,3
Igual ao ano passado	23,6
Estou desempregado	13,9
Não sabe / Não respondeu	1,1
Índice	118,8

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de janeiro, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 1,3% e alta relevante de 33,1% no ano.

O indicador se encontra em 137,5. Isso significa que os catarinenses estão otimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado à expectativa de recuperação dos investimentos empresariais, que dependem da melhora da situação econômica para se consolidar.

Perspectiva Profissional	total - %
Sim (Positiva)	67,1
Não (Negativa)	29,7
Não sabe	2,9
Não respondeu	0,3
Índice	137,5

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, caiu 4,2%. Na comparação anual, foi registrado resultado positivo de 3,8%. Em termos absolutos, o índice está acima dos 100 pontos pelo 13º mês consecutivo. Fechou janeiro com 108,2 pontos.

A perspectiva de que teremos juros menores, a partir das reformas econômicas, entre elas a reforma da previdência e a futura reforma tributária, possibilita um maior acesso ao crédito. No entanto, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito cresça de maneira lenta e gradual, o que pode auxiliar na recuperação do consumo e do comércio como um todo. Abaixo, o percentual das respostas:

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	38,8
Mais Difícil	30,6
Igual ao ano passado	10,2
Não sabe / não respondeu	20,4
Índice	108,2

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu 0,4% no mês. Já no ano, houve alta de 18,8%. O indicador está acima dos 100 pontos: 108,0. Este número cauteloso está associado à percepção de que a recuperação da renda e do emprego em Santa Catarina está se dando de maneira muito lenta.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão cautelosas quanto às suas perspectivas de consumo, dado a percepção de que a economia ainda não deslanchou. Abaixo, o percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	41,1
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	33,1
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	23,2
Não sabe / Não respondeu	2,5
Índice	108,0

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 3,5% na passagem de dezembro a janeiro. No contexto anual, a variação foi de 7,0%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por 38 meses seguidos. Encontra-se atualmente em 89,1 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Este indicador conversa fortemente com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro. Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	total - %
Bom	38,5
Mau	49,4
Não Sabe	7,2
Não Respondeu	4,8
Índice	89,1

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de janeiro de 2020 mostra uma estabilidade a nível mensal e uma alta a nível anual. O indicador geral, na comparação mensal, caiu -0,1%. Na comparação anual, houve alta de 12,3% chegando a 111,1, valor considerado de cautela. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis não mais considerados pessimistas, mas cautelosos. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros, queda mais forte no desemprego e aumento na renda, para retomarem o crescimento - instrumentos relacionados à recuperação do mercado interno. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória ascensora.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros, apesar das reduções recentes, encarecem o crédito; e a lenta recuperação da economia, ainda com desemprego elevado têm produzido esse valor cauteloso do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “ p ” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “ d ” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “ p ” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.